



Conflitos no Campo aumentam

Essa é uma das conclusões do relatório anual da CPT – Comissão Pastoral da Terra – lançado em seu Caderno “Conflitos no Campo Brasil 2011” no dia 7 de maio último, na sede da CNBB, em Brasília. É a 27ª edição do relatório que concentra dados sobre os conflitos, violências sofridas pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais e suas comunidades, e pelos povos tradicionais, em todo o país.

De acordo com a assessoria de comunicação da CPT “o relatório registra 29 trabalhadores rurais assassinados em conflitos no campo no ano de 2011. Um número menor que no ano anterior, quando foram assassinados 34 trabalhadores. Entretanto, houve um grande aumento no número de trabalhadores e trabalhadoras ameaçados de morte, de 177,6%. Além disso, os conflitos no campo, em especial os conflitos por terra, tiveram acentuado crescimento”.

Dominicanos promovem Seminário sobre Justiça e Paz

O CIDALC – entidade que congrega os frades dominicanos da América Latina e Caribe – está promovendo um Seminário para os frades estudantes com o tema “Raízes de uma Espiritualidade da Justiça e Paz no Evangelho de Marcos: aprofundamento e perspectivas para a realidade hoje”.

O Seminário, que será assessorado pelo Promotor de Justiça e Paz da entidade promotora, Frei Marcos Belei, será em Lima, no Peru, entre os dias 13 a 17 de agosto do corrente ano. As pessoas interessadas deverão procurar mais detalhes em <http://cidalc.op.org/cidalc/seminariojyp2012.htm>

Dominicanas de Uberaba investem em formação profissional

O Colégio Nossa Senhora das Dores, da cidade mineira de Uberaba, promove, entre suas atividades sociais, o Curso Técnico em Administração Gestor Júnior. Segundo Milton Silva, da Gerência Administrativa e Financeira da instituição, “o Curso é uma ferramenta em vista da profissionalização da juventude e, consequentemente, contribui com a descentralização da renda; pois, de acordo com o IBGE, os 10% mais ricos desse Município detêm 46,4% da renda total”.

Marta Queiroz, diretora do Colégio, salienta que “esse Curso, com 800 horas, prepara o jovem para trabalhar nas funções de apoio administrativo, como: protocolo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques e operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e de material”. Ela acrescenta que o jovem, através desse Curso, “aprende utilizar ferramentas de informática básica, como suporte às operações organizacionais, disciplinas sempre guiadas pelos valores dominicanos focados no respeito ao ser humano”. Quem desejar maiores informações deve procurar em www.cnsd.com.br

SEMEANDO Justiça e Paz

Todos os direitos para todos



ANO VII nº 44 Junho de 2012

EDITORIAL

É tempo de acender a fogueira do coração

Dos festejos populares de São João vem a inspiração para este nosso editorial. Neste mês de junho, o povo canta e dança, deixando ter o seu coração aquecido.

Em tempos de inverno eclesialístico de indiferença e de morte, as festas do povo com suas músicas e danças são um sinal de esperança ante a siseudez e pouca sensibilidade dos homens de poder, e pouca autoridade, que ameaçam esfriar os nossos corações. Reunir pessoas para dançar, cantar, partilhar a comida, a fé e as histórias de vida é, de fato, um gesto capaz de encantar o mundo tão desencantado e marcado pela violência física e simbólica.

Mas, para além dos calores dos folguedos, como podemos acender a fogueira de nossos corações? Aprendemos com os discípulos de Emaús que a palavra de Jesus esquentava e faz arder o coração. Os pais e mães da Igreja latino-americana nos ensinam que o amor e a

consagração à causa dos índios, dos Sem Terra, dos quilombolas, das mulheres são uma fonte vigorosa para deixar aquecidos os nossos corações.

Eis o desafio para nós, Família Dominicana: que não nos preocupemos em acender a fogueira para esquentar apenas os nossos corações, mas, sobretudo, para partilhar, cotidianamente, das lutas do povo, com ações, silêncio e palavras, contribuindo para aquecer/defender a vida das mulheres, crianças, jovens e homens empobrecidos por uma sociedade-mercado, altar de sacrifícios ao deus capital.

Então, juntemo-nos às Comunidades Eclesiais de Base, “romeiras do Reino no campo e na cidade”, para promover, de modo alegre e revigorado, os Direitos Humanos dos pobres, particularmente o direito à saúde, como sinal da construção da Justiça e da Paz!

Realizada a 2ª etapa do Curso em Imperatriz

A COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL, em parceria com o CEBI – Centro de Estudos Bíblicos -, o Conselho Diocesano de Leigos e Leigas e a UEMA - Universidade Estadual do Maranhão, promoveu nos dias 21 e 22 de maio último a 2ª etapa do Curso de Ética, Direitos Humanos e Cidadania à luz da Fé, na cidade de Imperatriz, Maranhão. O Curso, assessorado por Irismar Sousa de Menezes, religiosa dominicana, membro da Comissão promotora do Curso, especialista em Direitos Humanos e residente na cidade de São Paulo, contou com a participação de aproximadamente trinta pessoas, entre lideranças de Sindicatos e diversas pastorais, com diferentes escolhas na formação humana, popular e acadêmica.

De acordo com Iris, “o estudo iniciou numa sala da Universidade, no ‘mundo’ acadêmico, onde só os escolhidos/aprovados/selecionados podem estudar e concluiu-se na histórica Casa do Clube de Mães, onde todas as pessoas podem entrar sem serem selecionadas”. Ela lembra que se estudou o previsto



pelo Projeto do Curso: “Direitos Humanos, o que é? / Breve história dos Direitos Humanos / Principais lutas de combate à violação dos Direitos Humanos em níveis: local, estadual, nacional e internacional / Centro de Direitos Humanos de Açailândia: uma luta de referência / Leituras das principais lutas pela promoção e defesa dos Direitos Humanos à luz da fé / Direito Positivo e Direito construído ‘nas ruas’ / DHESCAS: ampliando o conceito de Direitos Humanos / Orientações para o Estágio”.

Durante os dois dias de estudo, “muitas lideranças partilharam sua forma de lutar, de conscientizar e de conquistar os seus direitos

e sua dignidade”, ressalta a assessora, que conclui o seu relato afirmando que “ao longo do estudo houve uma tentativa para que a teoria e a prática andassem juntas, na busca de deixar mais claro que uma não vive sem a outra”.

Esse Curso está idealizado para se realizar em três etapas. A 1ª etapa foi assessorada pelo frade dominicano, Paulo Sérgio Cantanhede, também membro da COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL e igualmente especialista em Direitos Humanos. Os/As cursistas estão estagiando junto ao Centro de Direitos Humanos de Açailândia e terão a última etapa assessorada por Frei José Fernandes Alves.

EXPEDIENTE

Órgão formativo e informativo da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil

- **Coordenação:** Flávio Alves Barbosa
- **Equipe responsável:** Vilma Ribeiro de Almeida, Frei Humberto Pereira de Almeida, Jelson Oliveira, Frei José Fernandes Alves e Flávio Alves Barbosa.
- **Diagramação e Impressão:** Scala Editora - (62) 4008-2350
- **Tiragem:** 1.500 exemplares
- **Edição e expedição:** Secretariado Dominicano de Justiça e Paz do Brasil Av. Goiás, 174, Ed. São Judas Tadeu, Sl. 601, CEP 74010-010 - GOIÂNIA-GO Fone: (62) 3229-3014; Fax: (62) 3225-9491; E-mail: justpaz@dominicanos.org.br
- **Skype:** justpazpgyn

ENVIE MATÉRIAS

A perseverança deste veículo de comunicação entre a Família Dominicana dependerá muito de seus membros. Cada leitor(a) poderá enviar notícias e experiências relacionadas à Justiça e Paz a serem partilhadas entre a Família, bem como sugestões para a dinamização deste boletim bimestral, a princípio na primeira quinzena dos meses pares. Tudo deve ser enviado para justpaz@dominicanos.org.br ou pelo fax: (62) 3225-9491.

Edição patrocinada pelo:

Escola Dominicana



UBERABA-MG
www.cnsd.com.br



A Inquisição de hoje e as religiosas norte-americanas

“Com que direito?” Não estavam elas vivendo o Evangelho? Para refletir e rezar sobre essas questões, compartilhamos uma síntese de um texto profético de Ivone Gebara sobre a punição imposta à Conferência Nacional das Religiosas dos Estados Unidos pela Congregação da Doutrina da fé. A versão integral do texto está disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&langref=PT&cod=66441> (Nota da redação).

Mais uma vez assistimos estarecidas “a avaliação doutrinal” ou a chamada de atenção ou a punição dirigida pela Congregação da Doutrina da Fé para quem, segundo ela, foge da observância à correta doutrina católica. Só que agora não apontaram o dedo acusador para uma pessoa, mas para uma instituição que congrega e representa mais de 55.000 religiosas norte-americanas. Trata-se da Conferência Nacional das Religiosas conhecida pela sigla LRWC – Conferência da Liderança Religiosa Feminina. (...)

A maioria dessas mulheres pertencentes a diferentes congregações nacionais e internacionais, além de sua formação humanista cristã, são intelectuais e profissionais nas várias áreas do conhecimento. São escritoras, filósofas, biólogas, sociólogas, advogadas, teólogas e têm um vasto currículo e reconhecida competência nacional e internacional. São igualmente educadoras, catequistas e ativistas em Direitos Humanos. Em muitas situações foram capazes de expor sua vida em favor de injustiçados ou se opor a comportamentos graves assumidos pelo governo norte-americano. Tive a honra de conhecer algumas delas que foram presas porque se colocaram na linha de frente das manifestações para o fechamento da Escola das Américas – instituição do Governo Norte-Americano que prepara militares para atuarem em nossos países de forma repressiva e cruel. Estas religiosas são mulheres de reflexão e ação com uma longa história de serviços não apenas em seu país, mas em muitos outros. Hoje estão sob suspeita e sob tutela do Vaticano. São criticadas por discordar dos bispos considerados “os autênticos mestres da fé e da moral”. E mais, são acusadas de serem partidárias de um feminismo radical, de desvios em relação à doutrina católica romana, de cumplicidade na aprovação das uniões homossexuais e outras acusações que chegam a nos espantar dado o seu anacronismo. O que seria um feminismo radical? Quais seriam suas manifestações reais na vida das congregações religiosas femininas? Que desvios teológicos estariam as religiosas vivendo? Estaríamos nós mulheres sendo vigiadas e punidas por não conseguirmos mais ser fiéis a nós mesmas e à tradição do Evangelho por intermédio de uma cega sujeição à ordem hierárquica masculina? Estariam os responsáveis das Congregações vaticanas alheios à grande revolução mundial feminista que tocou todos os continentes e inclusive as congregações religiosas? (...)

Que atitudes tomar diante desse anacronismo e violência simbólica das instâncias curiais e administrativas da Igreja Católica Romana? Que pensar de seu referencial filosófico rígido que assimila o melhor do ser humano ao masculino? Que dizer de sua visão antropológica unilateral e misógena a partir da qual interpretam a tradição de Jesus? Que pensar desse tratamento administrativo/punitivo a partir do qual se nomeia um arcebispo para rever, orientar e aprovar decisões tomadas pela Conferência de Religiosas como se fôssemos incapazes de discernimento e lucidez? Seríamos acaso uma empresa capitalista multinacional em que nossos “produtos” deveriam obedecer aos ditames de uma linha de produção única? E para mantê-la devemos ser controladas como autômatos pelos que se consideram os donos e guardiões da instituição? Onde fica a liberdade, a caridade, a criatividade histórica, o amor sororal e fraternal? Ao mesmo tempo em que a indignação toma conta de nós, um sentimento de fidelidade à nossa dignidade de mulheres e ao Evangelho anunciado aos pobres e marginalizados nos convida a reagir a mais esse ato de repugnante injustiça.

(...) Sabemos bem que em nenhum momento nos Estados Unidos se levantou a menor hipótese de que essas religiosas teriam violentado jovens, crianças e anciãos. Nenhuma denúncia pública maculou sua imagem. Delas não se falou que se aliaram a grandes bancos internacionais em benefício próprio. Nenhuma denúncia de tráfico de influências, de troca de favores para guardar o silêncio da impunidade. E mesmo assim nenhuma delas foi canonizada e nem beatificada pelas autoridades eclesásticas como o fizeram em relação a homens de poder. O reconhecimento dessas mulheres vem das muitas comunidades e grupos cristãos ou não, que partilharam a vida e os trabalhos com muitas delas. E estes grupos com certeza não se calarão diante dessa “avaliação doutrinal” injusta que também os toca diretamente.

Plagiando Jesus no seu Evangelho ousou dizer: “Tenho pena desses homens” que não conhecem as contradições e as belezas da vida de perto, que não deixam seu coração vibrar às claras com as alegrias e os sofrimentos das pessoas, que não amam o tempo presente, que ainda preferem a lei estrita à festa da vida. Apenas aprenderam as regras fechadas de uma doutrina fechada numa racionalidade já ultrapassada e a partir dela julgam a fé alheia e especialmente as mulheres. Pensam talvez que Deus aprova e se submete a eles e às suas elucubrações tão distantes dos que têm fome de pão e de justiça, dos famintos, dos abandonados, das prostituídas, das violentadas e esquecidas. Até quando teremos que sofrer sob seu jugo? Que posturas nos inspirarão “Espírito que sopra onde quer” para continuarmos fiéis à VIDA em nós?

Às queridas irmãs norte-americanas da LRWC meu agradecimento, carinho e solidariedade. Se vocês estão sendo perseguidas pelo bem que fazem provavelmente seu trabalho produzirá abundantes e bons frutos. Saibam que com vocês mulheres religiosas de outros continentes não permitiremos que cale nossa voz. Mas, se calarem por um decreto de papel, nós faremos dele uma razão a mais para seguirmos lutando pela dignidade humana e pela liberdade que nos constitui. Seguiremos de muitas maneiras anunciando o amor ao próximo como a chave da comunhão humana e cósmica presente na tradição de Jesus de Nazaré (...) tentando não ter medo de ser feliz.

Frei Marcos responsabiliza SUS pela morte de religiosa

Numa atitude profética, inclusive de continuidade à temática da Campanha da Fraternidade deste ano, o frade dominicano Marcos Sassatelli dedicou, nas últimas semanas, três de seus artigos semanais no Diário da Manhã, de Goiânia, à crítica ao SUS e à solidariedade a todas as pessoas vítimas desta instituição governamental.

Em 1º de junho, em sua coluna na página 7, o religioso afirma que “a Irmã Katherine, chamada – por sua dedicação à saúde pública – ‘Irmã do SUS’ – foi vítima da negligência e do descaso do próprio SUS”. A denúncia, continua o frade que também é membro da COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL, “é baseada no dossiê ‘Relatório e Depoimentos’ relacionado à Internação e Óbito de Irmã Katherine na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, de 4 a 9 de abril de 2012”.

Na edição de 8 do corrente mês, Frei Marcos, também na página 7, através de um artigo, cujo título é “Um SUS que mata os pobres” escreve que “infelizmente, o Poder Público – no lugar de assumir suas responsabilidades constitucionais e éticas – prefere lavar as mãos e terceirizar (leia-se: privatizar, de maneira disfarçada) a saúde”. Não podemos, continua ele, “sobretudo os/as trabalhadores/as, permitir que isso aconteça e que empresas privadas – mesmo chamadas de Organizações Sociais (OSs) – se enriqueçam às custas do sofrimento do povo”.

Estão abertas as inscrições para mais duas Turmas de Pós-Graduação

Encontram-se abertas as inscrições para duas Turmas do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Educação e Direitos Humanos, promovido pelo Instituto Dominicano de Justiça e Paz do Brasil “Frei Antônio Montesino”, entidade da COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL. Esse Curso será na modalidade de Educação a Distância. O Projeto prevê para cada disciplina apenas um dia de aula presencial.

O Curso, com chancela da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, está previsto para ser realizado em Goiânia, Goiás, e em Porto Nacional, Tocantins. A Turma de Goiânia, cujo período de inscrição vai de 15 a 27 de junho, deverá iniciar em 4 de agosto e a de Porto Nacional, que está com inscrições abertas de 18 a 28 deste mês, está com seu início previsto para 25 de agosto próximo. O investimento a ser feito por cada estudante está assim dividido: 30,00 de inscrição, 190,00 de matrícula e o mesmo valor em 14 mensalidades durante a realização do Curso.

Vilma Ribeiro de Almeida, coordenadora do Curso, ressalta que só é possível propor essas duas Turmas, com esse valor bem acessível, graças a um conjunto de parcerias, inclusive dos dois locais de realização do Curso, que estão sendo disponibilizados sem custos para os/as cursistas. A parte presencial do Curso em Goiânia está prevista para acontecer no Externato São José e a de Porto Nacional, no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Ela enfatiza que a condição para o início de qualquer das duas Turmas é ter 30 pessoas matriculadas em cada Turma.

O Projeto apresentado pelo Instituto Antônio Montesino, e aprovado pela PUC

Goiás, em sua justificativa afirma que a COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL “tem diagnosticado, nos últimos anos, uma significativa demanda no que se refere à formação na área da Educação na perspectiva dos Direitos Humanos por parte da sociedade civil”. O texto continua: “Construir e oferecer respostas a essa demanda é parte integrante do Evangelho, da missão dominicana e, consequentemente, componente essencial da missão estatutária do Instituto Antônio Montesino, da qual podemos destacar a ação educativa para contribuir com a criação de uma cultura universal dos Direitos Humanos. Nesse sentido, a Educação está no centro e é direito e meio privilegiado para se acessar direitos já conquistados, mas não efetivados, e construir novos direitos”.

Você encontra o folder com todas as informações sobre esse Curso no site da Província Frei Bartolomeu de Las Casas: www.dominicanos.org.br; no entanto, caso necessite pode comunicar-se pelo endereço juspaz@dominicanos.org.br ou ligar para 62-3229.3014, às tardes de 2ª a 6ª feira.

Biblista assessora 23º Encontro

A assessoria do 23º Encontro da COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL, que se realizará em Goiânia nos dias 17 e 18 de novembro próximo, será feita por Maria Soave Buscemi, missionária leiga, assessora do CEBI – Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos.

Dom Tomás será Doutor Honoris Causa pela 2ª vez

O frade dominicano e bispo emérito de Goiás, Dom Tomás Balduino, receberá o Título de Doutor Honoris Causa outorgado pela UFG – Universidade Federal de Goiás no dia 15 do corrente mês, na Catedral da Cidade de Goiás, às 20 horas.

As motivações que levaram a essa outorga são múltiplas, sendo que o destaque fica por conta da indiscutível militância dele, especialmente junto aos empobrecidos do campo, mais especificamente os sem terra, os pequenos proprietários e os indígenas.

Dom Tomás teve o mesmo Título outorgado pela então UCG – Universidade Católica de Goiás, em novembro de 2006, tendo sido de iniciativa da COMISSÃO DOMINICANA DE JUSTIÇA E PAZ DO BRASIL a proposta de tal outorga.

Residente em Lages-SC, ela vive nos múltiplos caminhos do mundo, sobretudo na companhia de mulheres e crianças empobrecidas, aprendendo e ensinando a unir Bíblia e Vida, para construir outro mundo possível. Maria Soave é autora do livro “Vida e Bíblia: mulheres tecendo cura”, editado pela CEBI.

Para refletir e rezar

- 1) Em que este texto pode inspirar a Família Dominicana a manter a chama da profecia?
- 2) Como podemos avançar na promoção e defesa dos Direitos Humanos das mulheres dentro e fora das Igrejas?